



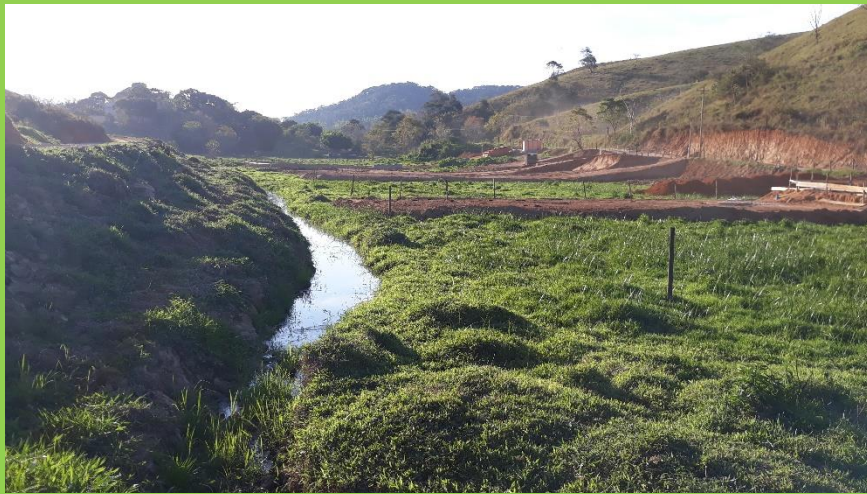
Guia de História Ambiental



Fonte: internet

COMO TRABALHAR HISTORIA AMBIENTAL EM SALA DE AULA

História Ambiental em sala de aula: Como desenvolver?



Fonte: autor, 2020

Ronaldo Luis Tiburcio da Silva

Ronaldo Figueiró Portella

VOLTA REDONDA, 2021

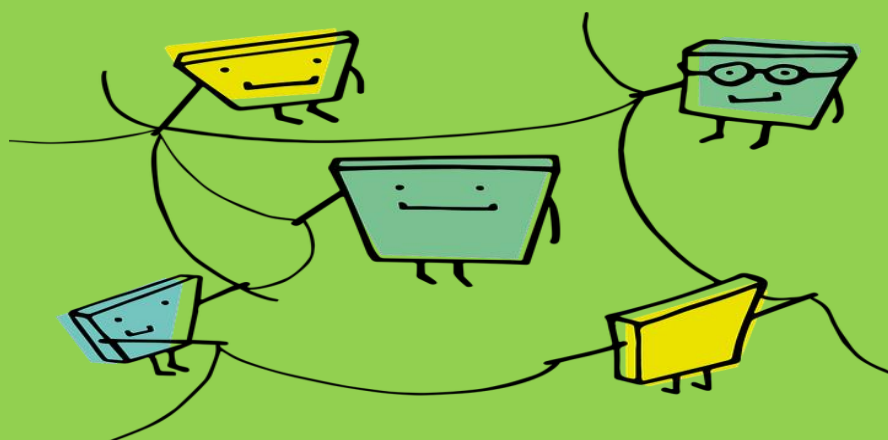
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
CAP.1 O QUE É HISTÓRIA AMBIENTAL?	6
CAP.2 A LEI 9.795/99 E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
CAP.3 PLANTANDO A HISTÓRIA AMBIENTAL NA ESCOLA.....	12
3.1 A SALA DE AULA E A HISTÓRIA AMBIENTAL.....	12
CAP.4 USANDO ALGUNS RECURSOS.....	16
4.1. TRABALHANDO COM TEXTO.....	16
4.2. TOPONÍMIA REGIONAL E NACIONAL.....	17
4.3. UTILIZANDO INSTRUMENTOS AUDIOVISUAIS.....	17
4.4. O TRABALHO DE CAMPO E A PESQUISA LOCAL.....	18
4.5. TRABALHANDO COM FOTOGRAFIA.....	20
CAP.5 O TRABALHO DE CAMPO E A SALA DE AULA.....	23
5.1. VAMOS SEMPRE PERGUNTAR.....	25
5.2. MEU BAIRRO TEM HISTÓRIA E O SEU TAMBEM.....	25
5.3. OS DADOS ESCRITOS.....	26
5.4. A IMPORTÂNCIA DAS ENTREVISTAS ORAIS.....	26
5.5 APRESENTANDO O TRABALHO DE CAMPO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Os grandes problemas enfrentados pela humanidade diante da devastação ambiental, traz um grande desafio aos profissionais que trabalham na área da educação. A educação por ser um dos principais motores de uma sociedade do conhecimento, passa a assumir uma grande responsabilidade em preparar os cidadãos e profissionais do presente e do “futuro” para assumirem uma nova relação com o meio ambiente; relação essa que visa conservar e preservar o meio ambiente para as gerações futuras antes que a natureza morra (Dorst,1973).

Neste Guia, o professor de história receberá informações de como ele poderá contribuir neste processo através da metodologia da História Ambiental que proporcionará estratégias de ação pedagógica que objetiva desenvolver uma consciência histórico-ambiental nos alunos da educação básica.



Fonte: pixabay

História Ambiental em sala de aula: Como desenvolver?



Fonte: internet

CAP.1 O que é História Ambiental?

Quando observamos pura e simplesmente o termo História Ambiental temos a impressão que seria contar a história do mundo natural, ou seja, que deveríamos estudar o meio ambiente no tempo, porém a História Ambiental procurar ir muito além do simplesmente contar a história do meio ambiente. Quando começamos a estudar os princípios da História Ambiental e suas metodologias, percebe-se claramente que essa vertente da história procura colocar a terra como um agente da história e os recursos naturais como sujeito da mesma, demonstrando que a natureza não é apenas um recurso à disposição da humanidade (WORSTER,1991).

Nesta perspectiva, a História Ambiental procura demonstrar que os ecossistemas, a fauna, a flora e o solo, as epidemias, os furacões são agentes ativos da história (WORSTER,1991). A História Ambiental não foi criada apenas para tratar da natureza, mas essa vertente da historiografia procura relacionar, integrar de forma interdependente a natureza na história social e cultural da humanidade (DRUMMOND,1991). Nesta perspectiva essa nova vertente da historiografia procura registrar e problematizar as “(...)diferentes perspectivas sobre a sustentabilidade e sobre os conflitos socioambientais que eclode em diferentes contados e temporalidade desde temas clássicos (...)até novo negacionismo”(KMITTA et al,2012,p.1)

Neste processo de construção, a História Ambiental procura evitar todos tipos de determinismo inclusive o geográfico e biológico que colocam a natureza acima do homem (CARVALHO,2002),pois para enfrentar a crise ambiental pelo qual a sociedade pós-industrial está passando é necessário manter uma profunda relação dialógica entre o meio natural e o meio social sempre dentro de uma perspectiva de que a humanidade e a natureza nunca se separaram (WORSTER,1991) contrariando o enfoque flutuante da história que aceita a superioridade do homem sobre o meio ambiente(ESTEVAM,2017,p.149).

Por isso, podemos conceituar a História Ambiental como uma vertente da história que prima pelos “(...)vários diálogos, ocorrido no tempo, entre as pessoas e o resto da natureza, enfocando seus impactos recíprocos”(CARVALHO,2002,p.172) e

neste processo dialético a natureza passa a ser concebida como sujeita da história (CARVALHO,2002).



Fonte: Pixabay,2021

CAP.2 A Lei 9.795/99 e a Educação Ambiental.

A legislação que podemos considerar como marco principal no trato do meio ambiente no Brasil pós ditadura militar, tem na Constituição Brasileira, no seu artigo 225 as diretrizes básicas da Política Nacional do Meio ambiente que define os deveres e direitos da população e do Estado Brasileiro em relação ao meio ambiente apontando para a necessidade de se preservar a natureza, pois “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”(BRASIL,1988,ART.225). Neste documento básico é notório a influência de várias Conferências Mundiais que trataram do Meio Ambiente em tempo passado. Entre elas podemos destacar a Conferência de Estocolmo que em 1972,que debateu o ecodesenvolvimento, temos também o Seminário de Educação Ambiental em Jammi, Finlândia em 1974, que defendeu a ideia que a educação ambiental deve torna-se permanente e integral. Finalmente, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental que aconteceu em Tbilisi no ano de 1977, que colocou a educação ambiental como uma ferramenta na luta para a preservação do meio ambiente (CARVALHO; COSTA,2016), contribuindo para colocar o meio ambiente na agenda Brasileira.

Entre 1997 e 2000 é desenvolvido no Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propondo uma transversalidade do conteúdo ambiental com os conteúdos trabalhados pelas disciplinas escolares em sala de aula. Neste processo de institucionalização da educação ambiental entre 2010 e 2012,são produzidos as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) criadas para serem um suporte pedagógicos para as redes de ensino brasileira buscando “(...) ressignificar a relação dos seres humanos com a natureza”(BRASIL, 2013,p.542);por meio desses documentos pedagógicos o Meio Ambiente começa a ser trabalhado na educação básica brasileira, tornando-se referencial para o planejamento curricular das escolas e dos professores de todas as disciplinas inclusive dos professores de história(CARVALHO;COSTA,2016),que passam a serem impingidos a trabalhar em suas aulas o meio ambiente (BRASIL,1998; BRASIL,2013).

Neste processo de fortalecimento da educação ambiental no mundo através das conferências e documentos pedagógicos, em 1999 é sancionada a lei brasileira nº 9795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental que transformou o meio ambiental em um componente essencial do currículo educacional brasileiro “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”(Brasil,9795/1999,ART.2).

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, esse documento aponta fortemente para a necessidade de os professores de história desenvolverem competências e habilidades ligadas ao meio ambiente junto aos alunos. Nestes documentos o meio ambiente aparece fortemente, tanto nas competências gerais e específicas do componente de história propondo construir uma “(...)consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” (BNCC,2018, p.9).

A Base Nacional Comum Curricular, sugere e exige ao longo do seu texto que o professor deve ajudar os alunos a desenvolverem competências ligadas ao compromisso com a sustentabilidade socioambiental através de um comportamento menos consumistas buscando sempre um meio ambiente mais equilibrado e saudável diante das necessidades humanas.

“(EM13CHS302) analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade”(BNCC,2018,p.573)

Essas normativas apresentadas demonstram que não é apenas da responsabilidade dos professores de biologia e geografia trabalharem as competências ligadas ao meio ambiente, principalmente diante do massacre promovido pela sociedade consumista ao meio ambiental (CHIAVENATO,1989). O Professor História deve usar a sua disciplina para trabalhar tanto as questões sociais como ambientais abrindo sempre um diálogo com outras disciplinas sem perder a sua especificidade disciplinar. Nesta perspectiva o professor de história abre uma grande

oportunidade na sua prática pedagógica ao incorporar as questões ambientais em suas aulas através dos princípios e metodologia da História ambiental.



Fonte: pngimage.net



Fonte: Pixabay,2021

CAP. 3 PLANTADO A HISTÓRIA AMBIENTAL NA ESCOLA

A História Ambiental enquanto vertente da história, ainda não adentrou de forma clara e concisa as escolas públicas e privada do ensino básico brasileiro (SOUZA; SANTOS,2016, p.304). Mesmo diante da crise ambiental mundial são poucas escolas que solicitam aos professores de história que trabalhem seu conteúdo dentro de uma perspectiva Ambiental (SANTOS; SOUZA,2015, p.24). Para Carvalho (2011),vários fatores dificultam o trabalho de História ambiental e da Educação Ambiental nas escolas, entre tantos, destacam-se: a escola não percebe que a questão ambiental é um problema sistêmico e não algo a ser resolvido a curto prazo e isso é piorado pela carência estrutural de recursos humanos, econômicos e pedagógicos, como também pela profunda especialização das disciplinas e a formação deficiente dos professores de história diante das questões ambientais(CARVALHO,2010,p.3). Por causa desses fatores, a escola acaba fazendo um trabalho apenas formal e burocráticos para cumprir suas obrigações legais diante da questão ambiental produzindo uma educação ambiental onde impera o adestramento¹ e não a criticidade.

Para mudar essa situação, o professor deve compreender que a história ambiental é tão importante quanto as outras vertentes da historiografia, e deve começar a desenvolver trabalhos no tocante a esse conteúdo em suas aulas e pleitear nas reuniões pedagógicos através de argumentos sólidos e científico, que a escola coloque a História Ambiental no seu Projeto Político Pedagógico diante da eminência do desaparecimento humanidade com a destruição sistemática da natureza promovida pela sociedade pós-industrial(DORST,1973).

Ainda não vemos a natureza nas aulas de história (CARVALHO,2011) e isso é um contrassenso diante das advertências promovias pelos cientistas do mundo todo diante dos impactos ambientais produzidos pela humanidade, pois “a crise atual difere de todas as outras por seu caráter global, já que decorre de uma concepção de natureza ocidental globalizada” (SOFFIATI,2020, p.165).

¹ Adestramento ambiental e a pratica onde “ A educação ambiental e entendida, primeiramente, como o repasse de informações sobre o funcionamento dos ecossistemas ” (CARVALHO,2012, p.118)

A escola por ser uma instituição que tem o conhecimento como base e a transformação do comportamento dos alunos como objetivo poderá colaborar imensamente caso haja um verdadeiro interesse da sua equipe de gestão em introduzir a História Ambiental de forma efetiva no seu fazer pedagógico, tendo a sala de aula como elemento deflagrador desse processo através dos professores em especial os professores de história.

3.1. A sala de aula e a História Ambiental

A sala de aula tem uma grande importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois é nela que o professor conduz todo seu fazer pedagógico é por isso que o local privilegiado para o processo de ensino e aprendizagem dentro da escola (VASCONCELLOS,1993), onde um trabalho bem feito em sala de aula poderá contribuir para lançar luz diante dos problemas ambientais brasileiros e do mundo. Todas as evidências das pesquisas na área educacional demonstram que um professor consciente de seu papel como educador não resolverá sozinho os problemas de um sistema de ensino, todavia poderá contribuir em grande dimensão para transformação do ensino (FREIRE,2000, p.31).

A sala de aula é o espaço privilegiado para interação do professor com os alunos, pois é neste local que se dá a efetivação do currículo e dos conteúdos (VASCONCELLOS,1993). É na classe que o professor seleciona os conteúdos a serem trabalhados, diagnostica os problemas de aprendizagem, cria e aplica metodologias e expõe suas posições políticas, sociais, econômicas, inclusive suas posições ambientais de forma objetiva ou subjetivas (VASCONCELLOS,1993).

Para Vasconcellos (1993), a sala de aula é sem sombra de dúvida o espaço mais importante da escola, pois é nela que o processo de ensino e aprendizagem dá-se de forma objetiva, além de ser o espaço técnico e também um espaço político tanto de influência como de intenções, sendo assim “poderíamos dizer que o trabalho de sala é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade(...)”(VASCONCELLOS,1993,p.12).

Sendo assim, quando a gestão da escola é comprometida com a questão ambiental e o professor de história, incorpora questões da História Ambiental ao seu trabalho dentro da classe, ambos contribuem fortemente para reduzir a mentalidade consumista inculcada pela sociedade capitalista em nossos alunos, pois todas as

evidências científicas apontam para consumismo como um dos principais fatores que levam a destruição do meio ambiente (GADOTT,2000, p.64).

Neste processo cabe a escola apoiar os professores de história que queiram contribuir para uma natureza saudável e sustentável, construindo ferramentas que facilitem o trabalho diante das questões ambientais e dessa maneira “(...)procurar construir com os alunos uma outra narrativa do passado, na qual a natureza esteja presente” (SOUZA; SANTOS,2015, p.304), dentro das aulas de história.

É evidente que a escola não é o único lugar onde as pessoas aprendem, mas a escola é um ambiente privilegiado para formação dos indivíduos na atual sociedade do conhecimento (GADOTTI,2000). A instituição escolar deve se responsabilizar verdadeiramente pela formação do seu corpo discente e docente, isso inclui trazer para dentro da escola questões que levem as pessoas envolvidas no fazer pedagógico quererem participar de debates sobre a questão do meio ambiente. Neste processo a escola poderá contribuir da seguinte maneira:

- a) Procure resgatar a História Ambiental da unidade escolar para que os professores e alunos percebam que a escola também tem uma história ambiental
- b) Incentivar debates sobre a necessidade de se lutar por macrossoluções diante dos problemas ambientais sem abrir mão das soluções que estão ao nosso alcance.
- c) Procura incentivar diálogos relacionados a História Ambiental dentro da escola discutindo qual o papel da gestão, dos professores, dos alunos, da família e da comunidade diante das questões socioambiental.
- d) Procure demonstrar a importância das ações coletivas e individuais para se resolver as questões socioambientais da escola.
- e) A escola deve estabelecer um diálogo permanente entre os professores, funcionários da escola diante na busca de criar estratégias para resolver ou mitigar os problemas ambientais da escola ampliar para os problemas socioambientais da comunidade.
- f) Busque sempre um consenso mínimo diante da temática abordada, registre as conclusões e busque estratégias que coloque em movimentos essas ideias.

Práticas na
SALA
de **AULA**

CAP.4 USANDO ALGUNS RECURSOS

Diante da crise ambiental que atravessa o mundo devido as práticas predatórias promovidas pela intervenção descontrolada da humanidade na natureza, o professor de história é chamado a contribuir na busca de solução para essa questão incorporando as temáticas socioambientais as suas aulas (SILVEIRA; ALVES,2008). Assim se faz necessário conhecer alguns recursos educacionais que poderá facilitar a introdução da temática ambiental em sua pratica docente.

Conhecendo o passo a passo de alguns recursos educacionais o professorar poderá ministrar as suas aulas com mais qualidade integrando de maneira mais eficientes os temas ligados a Historia Ambiental de uma localidade, região e do mundo. Neste processo o professor de história deve compreender que trabalhar com a História Ambiental em sala de aula é ir além dos impactos ambientais como poluição, aquecimento global; antes de tudo é compreender que a degradação ambiental está intrinsicamente associada a exclusão social, a pobreza, a violência, ao consumismo desenfreado ligado a um modelo econômico predatório que tem como resultado a perda da qualidade de vida da população (SILVEIRA, ALVES,2008, p.127).Vamos conhecer alguns desse recurso para maior efetividade da ação do professor de história em sala de aula.

4.1 TRABALHANDO COM TEXTO

Através do texto, o professor de história poderá trabalhar a história do Brasil e relaciona-la com a do mundo por meio do viés da história ambiental e demonstrar que os impactos produzidos pelos homens ao meio ambiente têm “(...)alcance local como regional e global” (PRESTE; PEREIRA,2017, p.77). O professor de história, deverá promover uma escolha criteriosa do texto levando em consideração o ano escolar dos alunos, podendo neste processo trabalhar questões ligas ao racismo, exploração social, imperialismo, lutas de classe, questões de gêneros entre outros conceitos caros à história sempre pelo viés da história ambiental, levando os alunos a perceberem que tais conceitos estão intrinsicamente ligados ao meio ambiente, pois não existe disjunção entre ambos (BITTENCOURT,2003, p.52).

- a. selecionar textos ligados a realidade social e ambiental do aluno
- b. adaptar o texto ao ano de escolaridade do aluno

c. o texto deve trazer o um diálogo social e ambiental tanto local, regional nacional

4.2. TOPONÍMIA REGIONAL E NACIONAL

Diante da crise ambiental a integração da História Ambiental e do ensino de história assume uma um papel muito relevante em sala de aula. Vários recursos didáticos podem ser usados no processo do ensino-aprendizagem, tais como o estudo toponímia regional². A toponímia é um recurso muito interessante para o professor de história que quer integrar os conteúdos de histórias com os conteúdos relacionados a educação ambiental. Neste processo pedagógico o professor de história pode trazer para sala de aulas nomes de lugares (bairro, rua) que fazem referência a marcos naturais, ou seja, nome de rios, ribeirões, córregos, relevos etc. É um excelente recurso didático para se trabalhar questões ligadas a História Ambiental, pois esse tipo de recurso educativo normalmente gera um grande interesse por parte dos alunos.

O professor poderá relacionar o nome de uma cidade, de um bairro que tem uma toponímia relacionada a água, por exemplo e promover diálogos sobre os impactos ambientais na natureza produzidos pelos seres humanos que resultam em profundos problemas sociais. Através desses nomes os professores poderão problematizar questões e fatores que causam a degradação socioambiental de uma localidade e de uma região da através da história.

4.3. UTILIZANDO INSTRUMENTOS AUDIOVISUAIS

São instrumentos pedagógicos que podem ser usados para introduzir uma determinada discussão com vista a sensibilizar os alunos para uma temática de maior importância buscando desenvolver nos alunos uma sensibilidade aos elementos que serão debatidos (PEREIRA,2019). Os filmes e documentários ligados aos problemas socioambientais causam um grande impacto diante dos problemas sociais e ambientais que atinge a humanidade. Mas para efetividade desses instrumentos e importante o professor seguir alguns passos.

² Toponímia regional podemos denominar como sendo um "(...)levantamento e análise dos nomes de lugares, cidades, rios, morros e vales. Muitos deles estão ligados às características do ambiente ou ações humanas sobre a natureza: os municípios muito municípios Capões, Passo Fundo, Anata Gorda(...)são exemplos claros de denominações que facilmente que podem ser facilmente observados nos mapas." (GERHARDT;NODARI,2010,p.59).

- a) O professor deverá assistir ao filme ou documentário que escolheu e produzir uma sinopse.
- b) É importante que tal recurso esteja contextualizado com os conteúdos trabalhados em sala de aula e se possível com a realidade cotidiana dos alunos
- c) É importante uma caracterização técnica do filme ou documentário onde apareçam o título original, a produção, quem produziu e dirigiu o filme ou documentário, sua duração, o elenco e personagens principais caso seja um filme e o ano da produção.

4.4. O TRABALHO DE CAMPO E A PESQUISA LOCAL³

Outra estratégia pedagógica que o professor poderá fazer uso é propor uma Pesquisa Histórica do Ambiente Local (GERHARDT;NODARI,2010,p.60) do lugar onde vivem os alunos. Esse tipo de projeto de pesquisa permite aos alunos a perceberem na prática as mudanças ambientais e sociais do lugar onde eles vivem, isso faz com que os alunos compreendam que eles estão inseridos no contexto histórico local e global (PONTES,2016).

O professor de história ao desenvolver um projeto de Pesquisa de História Ambiental Local construirá uma percepção no aluno de que ele faz parte da história do local onde vive, portanto, o aluno perceberá que é sujeito no processo de conservação ou degradação do meio ambiente do seu bairro. Segundo Gerhard; Nodari (2010, p.60), esse tipo de recurso didáticos poderá ser usado em toda educação básica tendo o potencial de despertar um grande interesse dos alunos devido sua aproximação concreta com o tema. Sendo assim, este tipo de recurso educacional é uma poderosa ferramenta de tomada de consciência da importância de se conservar o meio ambiente local que influenciara na visão global que o aluno tem sobre a natureza. O projeto de pesquisa de História Ambiental Local possibilita:

(...)aos alunos uma compreensão de que a história é matéria elementar para compreensão da realidade em que eles vivem, ou seja, a história é a ciência capaz de demonstrar, através das características políticas, econômicas, culturais e sociais, as atuais condições do seu bairro, cidade, estado, país e mundo (Pontes,2016, p.3)

³ É um tipo de projeto de pesquisa e investigação de caráter pedagógicos que objetiva reconstruir a História Ambiental de um bairro ou até do município proporcionando uma diálogo“(…)de questões relativamente complexa. A experiência da criança no cotidiano da sociedade em que vive, favorece o aprendizado de história na medida em que pode verificar empiricamente uma série de conceitos. Não se trata de limitar o estudo às fronteiras do município como se o tirássemos do espaço maior, mas sim, trabalhar com a experiência dos alunos para desenvolver noções ou conceito universais” (GERHARDT; NODARI,2010, p.60).

Neste processo o professor devera incentivar os educandos a conseguirem juntos aos moradores materiais que possam reconstruir a história ambiental do lugar como fotos, jornais revistas e filmagens antigas. Outro elemento importante numa Pesquisa Histórica Ambiental Local, são as entrevistas feitas com moradores antigos do local que são depositários vivos da história do lugar (SILVÉRIO,2013). É uma oportunidade de os alunos reconstruírem a história socioambiental da sua comunidade, e assim perceberem as transformações ocorridas ao longo do tempo através de um documento vivo⁴

Esse tipo de Projeto acaba em muitos casos envolvendo a comunidade e por consequência ajuda a desenvolver o senso crítico dos alunos, além de gerar uma aprendizagem significativa. A Pesquisa Historia Ambiental do Local enquanto recurso educativo possibilita aos alunos, desenvolverem uma percepção mais aguçada das mudanças e de permanências do ambiente natural e social da localidade onde vivem, capacitando-os a interpretarem as fontes históricas primaria de modo eficiente (GERHARDT; NODARI,2010, p.60), levando-os a verificarem na pratica a integração entre história e natureza. Para atingir esses objetivos o professor poderá orientar os alunos através do seguinte passo a passo:

- a) Oriente os alunos a visitarem os locais a serem estudados.
- b) A cada visita, os alunos devem registrar tudo o que for observado.
- c) Oriente os alunos coletar e organizar imagens das áreas em estudo.
- d) Oriente os alunos a entrevistar moradores antigos que vivem a muito anos no local do projeto.
- e) Incentive os alunos a pesquisares documentos escrito do local onde se realiza a pesquisa.
- f) Após a coleta dos dados, o professor deve orientar os alunos a promoverem a leitura, interpretação e a redação das informações coletadas.
- g) Por fim o professor deve orientar os alunos a confeccionarem materiais escritos, elaborar documentários entre outras possibilidades de registro.

⁴ 'Uma sociedade oral reconhece a fala como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada em elocuições-chaves, isto é, a tradição oral. Ela pode ser definida como testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra' (SILVÉRIO,2013, p.52).

4.5. TRABALHANDO COM FOTOGRAFIA

A fotografia alcançou nos dias atuais sua legitimidade devido ao grande uso dessa ferramenta pelas pessoas e pela mídia de uma forma geral (SILVEIRA, ALVES, 2008, p.141), por isso a integração da fotografia com o texto escrito, tornou-se um formidável recurso pedagógico que os professores não podem abrir mão. A fotografia é um excelente recurso educativo para trabalhar a História Ambiental em sala de aula, pois é um registro simbólico de um determinado recorte de uma determinada realidade e época, conseqüentemente deverá ser incorporada ao fazer pedagógicos do professor de história. Com advento da tecnologia e a facilitação das câmeras embutidas nos celulares, fotografar a paisagem ou um determinado lugar, ficou descomplicado e tal facilidade gerou uma excelente oportunidade para as aulas de história.

Por meio da fotografia, é possível ao professor de história promover comparações entre vários momentos histórico, tanto do tempo presente como do passado, objetivando demonstrar aos alunos as transformações promovidas pela ação humana na natureza. É importante que o professor de história tenha clara compreensão que a fotografia pode criar ou modificar uma realidade, daí a importância do senso crítico diante das imagens fotográficas que serão trabalhadas com os alunos em sala de aula (GOLTARA; MENDONÇA, 2015). Neste processo as fotografias, não devem ser compreendidas de forma "(...) absoluta, elas podem ser pontos de partida para indagações e para despertar de interesse –a serem completados com outras técnicas." (GOLTARA; MENDONÇA, 2015, p.135).

A fotografia não é a "(...) própria realidade pura e neutra(...)" (SILVEIRA, ALVES, 2008, p.141), contudo quando usada de maneira adequada torna-se um poderoso recurso educativo que pode ampliar a capacidade dos alunos em compreenderem a influência humana diante dos problemas socioambientais produzidos pela sociedade. Neste processo "a fotografia pode apontar reflexões parciais, ajudar a perguntar e ser provocadora de questionamento". Diante do exposto como trabalhar com fotografia em sala de aula?

- a) Procure sempre ordenar de forma cronológica as fotos para facilitar a compreensão de diferentes estágios da paisagem ou área estudadas pelos alunos.

- b) É muito importante analisar todos os elementos que aparecem na fotografia evitando banalizar a compreensão da leitura desse recurso educacional.
- c) Analisar as fotos coletadas de preferência sempre dentro de um contexto histórico, social, político e ambiental, tendo as aulas como referências.
- d) Dentro do possível utilize sempre textos escritos vinculados às fotos coletadas, buscando sempre contextualizar o momento ali representado.
- e) Procure levar os alunos a compreenderem que a foto representa um recorte de um momento histórico e de uma determinada forma de ver a realidade, por isso não deve ser tomada como uma verdade absoluta.
- f) Oriente os alunos a registrarem todas as suas conclusões sobre as fotos em estudo.



Fonte: pexel



Fonte: Autor ,2021

CAP.5 O TRABALHO DE CAMPO⁵ E A HISTORIA AMBIENTAL NA SALA DE AULA

A natureza pode torna-se um importante documento historiográfico para os professores da disciplina de história comprometidos com a questão ambiental. Por meio do trabalho de campo, segundo Carvalho (2021), o professor poderá criar propostas de aulas práticas onde os alunos irão relacionar os problemas ambientais com os conteúdos ministrados nas aulas de histórias, possibilitando aos discentes a compreensão de que não há separação entre o meio cultural e a natureza (WORSTER,1991). Através da pesquisa promovida pelo trabalho de campo⁶ é possível levantar dados históricos-ambientais de um determinado local⁷, e assim compreender os motivos históricos que levaram as pessoas a degradarem o meio ambiente do território de onde vivem (ALMEIDA,2020).

O Trabalho de Campo pode se tornar uma ferramenta pedagógica importante no processo de ensino-aprendizagem por possibilitar ao professor de história integrar o conteúdo teórico trabalho em sala de aula com a pratica, ampliando assim a visão de mundo dos alunos ,segundo Almeida(2013,p.1)”(...) a aula de campo na disciplina história é essencial, pois através dela é possível identificar de fato o que é estudado em sala de aula, possibilitando dessa maneira para a percepção do aluno, às diversas interações do homem e o seu meio.”

O trabalho de campo é um tipo de trabalho pedagógico que fortalece a capacidade de leitura do espaço histórico e ambiental em que está inserido os alunos, pois a história e uma ciência que está integrada intimamente na vida das pessoas,

⁵ Para Carvalho (2021), o Trabalho de Campo não se limita a um passeio para fora a sala de aula, na realidade é um instrumento pedagógico interdisciplinar que proporciona ao aluno um aprofundamento do conteúdo, ampliando seu senso criticado diante do processo de ensino-aprendizagem.

⁶ É um tipo de metodologia que fortalecer a leitura do espaço histórico e ambiental dos alunos, integrando a teoria e a pratica, fortalecendo as abordagens teórica promovidas em sala de aula pelo professor ((COPATTI,2018).

⁷ “A construção da História Local valoriza sujeitos históricos para além dos personagens de maior destaque, como colocado na história positivista, e possibilita uma abordagem a partir da perspectiva da história vista de baixo, a partir da qual podemos conhecer o modo de vida, a cultura e a visão de mundo das chamadas pessoas comuns ”.(ALMEIDA,2020,.p.49)

pois todo processo histórico acontece em uma determinada território⁸ constituída por cidades, área rurais, processos culturais, aspectos sociais, ecossistemas, fauna, nascentes, córregos, rios, florestas, entre outros; por isso que “Neste sentido, a História Ambiental associada ao ensino de história possibilita uma melhor compreensão dos aspectos locais que são de grande relevância para o entendimento da aprendizagem histórica ambiental”(ALMEIDA,2020,p.17).

Neste processo o professor de história que desenvolve seu trabalho pedagógico através do viés da História Ambiental poderá demonstrar a relevância do meio ambiente para se compreender o processo histórico local, regional que são parte interdependente da história Nacional e Mundial (ALMEIDA,2020). Freire (1996, p.16) advoga que o professor deve se aproveitar dos conhecimentos que os alunos têm dos problemas ambientais identificados dentro da localidade onde vivem para assim ampliar sua visão dos problemas ambientais que assolam a humanidade, mas partindo sempre da sua realidade histórica concreta. Sendo assim, o trabalho de campo é um recurso que propicia a integração entre o, conteúdo e a pratica.

Assim sendo, o professor de história que pretende trabalhar a história integrada ao meio ambiente e fundamental que o professore procure sair da sala de aula com seus alunos para conhecer os possíveis locais de pesquisa e assim promover orientações mais precisa as indagações que tal proposta suscitará em seus alunos ao longo do trabalho, segundo Gerhardt; Nodari(2010), o professor deve pisar no barro, ou seja, deve sempre procurar desenvolver Trabalho de Campo com seus alunos para efetivamente ensinar uma história viva . Podemos identificar alguns passos para se iniciar um trabalho de campo envolvendo a Historia Ambiental

Esta integração entre o conteúdo teórico da sala de aula e o trabalho pratico por meio do trabalho de campo, levar os alunos a perceberem que esse processo aconteceu em um determinado território formado por florestas, pessoas, casas, rios etc, e que todos estes elementos influenciam de forma direta ou indireta os acontecimentos históricos, daí a importância do trabalho de campo para demonstrar na pratica a integração entre o meio ambiente e o processo social criados pelos homens. O trabalho de campo pode torna-se um instrumento por excelência ao

⁸ “(...)o território é apreendido em sua totalidade, ou seja, valorizando tanto aspectos geográficos, ambientais, sociais, históricos e bem como é um espaço ocupado por grupos sociais que produzem raízes e identidades com o território”. (ALMEIDA,2020, p.62)

proporcionar uma integração entre o arcabouço teórico- conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de história (SILVA, PORTO,2012). Para se produzir um bom trabalho de campo e importante que os professores de história, planeje cada etapa do processo junto com os alunos.

5.1. VAMOS SEMPRE PERGUNTAR

Em um trabalho de campos envolvendo a História Ambiental as perguntas iniciais são fundamentais, por isso o professor deve orientar os alunos a levantarem várias perguntas sobre o local a ser investigado para serem respondidas ao longo da pesquisa.

- a) Como era a localidade antes da chegada dos moradores?
- b) Porque as pessoas passaram a viverem nesta localidade?
- c) Ainda existem córregos, ribeirões no bairro?
- d) Existe vegetação no bairro? Se não existe o que levou ao seu desaparecimento?
- e) Onde é depositado a rede de esgoto dos moradores?
- f) Há coleta de lixo?
- g) Existe animais silvestre?
- h) Há áreas verdes no bairro?
- i) Existe grande desigualdade social no bairro?

5.2. MEU BAIRRO TEM HISTÓRIA E O SEU TAMBEM.

É interessante que os alunos percebam a importância da história local para compreensão da história regional, nacional e global. Segundo o professor Marco Silva e a professora Amélia Porto (2012) a história local têm uma grande importância pois retira a visão de que a historiografia é uma ciência abstrata pois trabalha diretamente com a história vivida pelos alunos no seu cotidiano.

3. Orientar os alunos a construírem croqui ou mapas da localidade:

Se o trabalho de campo acontecer em um bairro por exemplo é importante o professor orientar os discentes a criarem mapas ou croquis dessa localidade indicando os principais problemas socioambientais identificados. Neste mapa ou croqui seria importante conter entre outros os seguintes itens:

- a) Localização das nascentes do bairro caso haja, inclusive as que já desapareceram.
- b) A trajetória dos córregos, ribeirões que existiam ou existem no bairro
- c) A localização das matas, bosques que existiram ou desapareceram com a construção de casas, comércio etc
- d) Procure conhecer e registrar a história da fauna do bairro (os animais silvestres que existiam e existem no bairro)

5.3. OS DADOS ESCRITOS

É fundamental a busca de dados escritos juntos aos órgãos públicos sobre os problemas identificados inclusive se há documentos, livros contando a história do bairro.

- a) Pesquisar na internet dados sobre os bairros
- b) Ir a prefeitura para levantar documentação sobre o bairro
- c) Buscar informações na associação de moradores ou de bairro

5.4 A IMPORTÂNCIA DAS ENTREVISTAS ORAIS

Há grande possibilidade de a história ambiental do bairro pesquisado não estar registrada, daí a importância de professor orientar os alunos a fazerem entrevistas com os moradores mais antigos dessa localidade como forma de informações valiosas sobre a gênese do bairro.

- a) Criar um roteiro de entrevista
- b) Anotar todas as informações em um caderno
- c) Gravar a entrevista
- d) Transformar as entrevistas em um relatório ou redação

5.5 APRESENTANDO O TRABALHO DE CAMPO

Uma etapa importante no Trabalho de Campo é a apresentação da pesquisa diante da relevância das informações levantadas. Cada aluno ou grupo de trabalho deve criar a melhor forma para apresentar o seu trabalho, mas é fundamental que as informações sejam documentadas sempre sobre a orientação do professor. É muito importante que a comunidade pesquisa também tenha acesso a essas informações, normalmente esse tipo de ação gera um grande prazer na comunidade que quer ver sua história registrada e contribui na aproximação entre a escola e a comunidade.

- a) Podcast divulgado informações obtida pela pesquisa
- b) Produção de documentários visuais
- c) Criação de um jornal.
- d) Blog
- e) Relatórios
- f) Roda de conversas
- g) Murais com relatórios e fotos do trabalho de campo
- h) Livros



Fonte: stock / Imagem vetorial, internet

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia de trabalho buscar ser um instrumento de orientação para os professores de história que queiram desenvolver seu trabalho pedagógico em sala de aula através da metodologia e princípios da História Ambiental.

Diante da grande crise ambiental que assola a humanidade e o rápido processo de destruição dos ecossistemas e das microbacias hidrográficas brasileira e de fundamental importância o engajamento dos professores de história na luta pela preservação ambiental.

Sendo assim, a história como ciência será de grande relevância social, cultural, portanto, deve assumir a vanguarda na luta pela conservação de todos os ecossistemas, contribuindo assim para resgatar a história do meio ambiente que é na realidade a história da humanidade.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, F. V. **Aprendizagem histórica ambiental: a relação entre história local e o território ambiental do rio Iontra como estratégia de ensino de história no Colégio Estadual Rui Barbosa** - Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Tocantins para obtenção do título de Mestre. Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar. Orientador: Prof. Dr. Bertone Oliveira de Sousa. Araguaína-to,2020

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei da Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999.

_____. **Lei da Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei 6.938 de 31 de agosto de 1981.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC,SEB,DICEI,2013.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 1997.**

CARVALHO, E. B. **Uma História para o futuro: O desafio da educação ambiental para o ensino de História**. História Hoje, v. 5, p. 1 10. História Hoje, 2011.

_____. **Dossiê: “Historia, Natureza, Cultura e Oralidade”. A Natureza não aparecia nas aulas de História: Lições de Educação Ambiental aprendidas a partir da memórias de professores de História**. História oral, v. 1, n.15, p.107-129, jan.-jun.2012.

_____. **A questão ambiental e os professores de História da rede pública de ensino de Cuiabá**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. X encontro de História oral. Testemunhos: Historia e Política.Recife,26 a 30 de abril de 2010.

_____. **História ambiental: muitas dúvidas, poucas certezas e um desafio epistemológico**. Semana de Iniciação Científica. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. v. 2, p.165-181, 2002.

CARVALHO, E. B. de; COSTA, J. de S. **Ensino de História e meio ambiente: uma difícil aproximação**. História & Ensino, v. 22, n. 2, p. 49-71, 2016.

Carvalho, M. F. de. **Trabalho de Campo: conhecimento para além da sala de aula.** Disponível em: <<https://entretantoeducacao.com.br/professor/trabalho-de-campo-conhecimento-para-alem-da-sala-de-aula/>>. Acesso em: 26 de maio. de 2021.

CHIAVENATO, J. J. **O massacre da natureza.** 12^o edição. São Paulo: Editora Moderna, ,1989 (coleção polemicas).

DORST, J. **Antes que a natureza morra: Por uma ecologia política.** Tradução, Rita Buongermino. Ed. da Universidade de São Paulo,1973.

DRUMMOND, J. A. A história Ambiental: temas, fontes, e linha de pesquisa. Estudos Históricos, vol.4, n.8, p.177-197. Rio de Janeiro,1991.

ESTEVAM, B. S. **Da crise ambiental ao despertar da consciência ecológica: Diálogos entre a História Ambiental e a Educação Ambiental.** Revista do Lhiste-laboratório de ensino de história e educação, v, n.6,2017

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: editora UNESPE.2000.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** 3^aedição -São Paulo –Editora Petrópolis. (Serie Brasil Cidadão),2000.

GERHARDT, M. NODARI, E. S. **Aproximações entre história ambiental, ensino de história e educação ambiental.** Ensino de história: Desafios contemporâneos, p. 57-72, 2010

GOLTARA, G. B.; MENDONÇA, E. M. S. **O emprego da fotografia como método de análise da transformação da paisagem o caso de Anchieta.** Paisagem e Ambiente: Ensaios - N. 36 - São Paulo - p. 119 - 136 – 2015.

PEREIRA, E. M. **História ambiental e ensino de história: uma experiência de Nowtopia.** Quaestio, Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 137-156, jan. /abr. 2019.

PONTES, C. J. de F. **O uso da história oral no ensino de história: uma experiência no colégio de aplicação (cap) da Universidade Federal do Acre (ufac).** XIII Encontro de História Oral. História Oral, Praticas Educacionais e Interdisciplinaridade.01 a 4 de maio de 2016.Associação Brasileira de História Oral. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PRESTES, A. J. D.; PEREIRA, E. M. **A primeira aula de História Ambiental na UFRGS: Uma experiência no Ensino de História (2012-2013).** Revista do Lhiste-Laboratório de Ensino de História e Educação, v. 4, n. 6, 2017.

SANTOS, J.M. C. T.; SOUZA, F. das C. S. **Tempo de educação ambiental: o espaço do meio ambiente nas aulas de História.** Revista História. *Revista HISTEDBR On-Line*, 01 February , Vol.15(66), pp.295-306. 2016

SANTOS, J. M. Cole T.; SOUZA, F. das C. S. **Educação e a crise ambiental: O espaço do meio ambiente nas aulas de histórias.** Ambiente e Educação. Revista de Educação Ambiental. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande FURG. Vol.20 ,n.1,2015.

SILVEIRA, L. S.; ALVES ,J.V. **O Uso da Fotografia na Educação Ambiental: Tecendo Considerações.** Pesquisa em educação ambiental, vol.3, n.2–pp.125-146, 2008..

SILVÉRIO, V. R. **Síntese da coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI.** Brasília UNESCO,MEC,UFSCar,2013.

SILVA, M. A.; PORTO, A. **Nas trilhas do ensino de História: teoria e prática.** Belo Horizonte: Rona,2012.

SOFFIATI, A. **Breve história da globalização ocidental seus custos ambientais.** Volume 2, número 1, 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: editora Libertad,9ªedição,1999.

KMITTA, I. do R. et al. **História Ambiental: território, política e memória.** Disponível em:< https://www.snh2021.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=59> . Acesso em 13 abril de 2021.

WORSTER, D. **Para fazer história ambiental. Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, \101. 4, n. 8., p. 198-215. 1991